



## RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS: (re)construção de instrumentos norteadores funcionais, no AEE, como apoio do processo de ensino e aprendizagem

Giovanna A. C. SILVA<sup>1</sup>; Reginaldo A. SILVA<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho enfoca a relevância dos recursos didático-pedagógicos na educação, especialmente para alunos com deficiência intelectual (DI), promovendo a educação inclusiva de qualidade e habilidades significativas. A (re)adaptação e re-criação de materiais pedagógicos, faz com que esses instrumentos sejam norteadores funcionais e, tornam-se essenciais para atender às necessidades específicas dos alunos. Destaca-se o valor dos jogos como recurso didático, pois favorecem um aprendizado lúdico e o desenvolvimento cognitivo e social. O estudo apresenta uma atividade específica, um jogo denominado “Cadeado das Sílabas Iniciais”, com *flashcards* e QRCodes para trabalhar letramento em língua portuguesa e matemática para alunos com DI. Os resultados foram satisfatórios, melhorando a decodificação das sílabas complexas com “N”. Conclui-se que a formação contínua dos educadores é crucial para práticas pedagógicas inclusivas, contribuindo para o sucesso educacional de todos os alunos.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Deficiência Intelectual; Educação Inclusiva; Jogos pedagógicos; Napne.

### 1. INTRODUÇÃO

No contexto educacional, os recursos didáticos pedagógicos desempenham um papel fundamental na (re)construção de instrumentos norteadores funcionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esses recursos são essenciais como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, especialmente para alunos com necessidades educacionais específicas (BRASIL, 1996; 2001; 2011). O AEE busca proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade, garantindo que todos os estudantes tenham acesso ao pleno desenvolvimento da aprendizagem de acordo com as suas necessidades específicas. Nesse sentido, a utilização de recursos didático-pedagógicos adequados torna-se essencial à promoção efetiva e participativa, e o desenvolvimento dos alunos no ambiente escolar ocorrerá de modo significativo.

A (re)construção de instrumentos norteadores funcionais refere-se à adaptação e re-criação de materiais pedagógicos e estratégias que atendam às necessidades específicas de cada aluno, considerando suas habilidades, interesses e especificidades. Esses recursos configuram em distintas formas, partindo de materiais físicos – como jogos educativos e livros adaptados – até recursos digitais, como *softwares* e aplicativos interativos. No AEE, a seleção e utilização adequada desses recursos são essenciais para promover a inclusão e o desenvolvimento expressivo dos alunos, dentro de suas singularidades. Além de facilitar o acesso ao conteúdo curricular, os recursos didático-pedagógicos contribuem para a promoção da autonomia, da motivação e do engajamento dos alunos

<sup>1</sup>Professora de AEE no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: [giovanna.silva@ifsuldeminas.edu.br](mailto:giovanna.silva@ifsuldeminas.edu.br).

<sup>2</sup>Professor e Tradutor-Intérprete de Língua brasileira de sinais – Libras, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: [reginaldo.silva@ifsuldeminas.edu.br](mailto:reginaldo.silva@ifsuldeminas.edu.br).

no processo de aprendizagem (ANDRADE, 2017). Destarte, o presente trabalho tem como amostra uma atividade desenvolvida para o atendimento especializado de um aluno com deficiência intelectual (DI).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O uso de metodologias pedagógicas distintas, pensadas e estruturadas de acordo com as especificidades dos alunos, é fundamental para se alcançar um desenvolvimento efetivo. Quando assinalamos a deficiência intelectual, neste contexto, um aspecto extremamente importante de ser levado em consideração é o desenvolvimento global do aluno. Estratégias e mediações pedagógicas devem ser pensadas em relação às especificidades de cada um e aos vários níveis de conhecimento e de expressão que possam apresentar com mais ênfase: sensorial, intuitivo, afetivo, racional e/ou transcendental. Dessa forma, evidenciar-se-á não apenas seu desenvolvimento cognitivo, mas também social, autônomo e o pensamento crítico diante à sociedade (BELEDELI; HANSEL, 2016).

O jogo, configura-se em aprender e examinar o mundo ao redor, permitindo ao sujeito experimentar e criar hipóteses para construir seu conhecimento de modo ativo e significativo, a desenvolver os conceitos sociais, cognitivos e principalmente, trabalhar com a afetividade do indivíduo (CHATEAU, 1987). Oferece um ambiente seguro quanto ao processo de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação (PIAGET, 1998; LOUREIRO, 2021) e isso já faz parte do sujeito desde as primeiras fases da vida. Por meio dele, de maneira lúdica, é possível ensinar o sujeito a desenvolver as características necessárias à vida adulta, como reconhecer e submeter-se a regras, trabalhar conceitos de ganho e perda, sistema de recompensas, entre outras atribuições (SANTOMÉ, 2001).

Ao professor de Atendimento Educacional Especializado, cabe, com compromisso, atuar com recursos didático-pedagógicos diversificados, buscando sempre compreender as singularidades dos alunos e, na possibilidade, lançar mão de adaptações que corroboram aos ritmos de cada um, motivando e engajando-os às aprendizagens, de modo que construam, individual e/ou coletivamente, sua formação e desempenho (BRASIL, 2018). Segundo Sebastian Heredero (2010), adaptações são estratégias educacionais pensadas frente às necessidades educativas de cada aluno, visando oferecer ao mesmo a oportunidade de formação mais satisfatória dentro de suas singularidades.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Com base na legislação vigente e da prática pedagógica, a amostra dessa atividade, a (re)construção de atividade funcional, foi desenvolvida para o atendimento especializado de um aluno com DI<sup>3</sup>, com enfoque em seu letramento em língua portuguesa e matemática. Com base nos

3 Aluno, assistido pelo Napne, com faixa etária de 25 anos e em fase de alfabetização silábica, com diagnóstico de

atendimentos já realizados, o discente consegue decodificar e codificar sílabas simples, porém, as sílabas complexas compostas pela letra “N” apresentam um grau de dificuldade superior, uma vez que seu som não é característico como as letras “R” e “S”.

Reelaborada pela professora de AEE, o material, denominado *jogo cadeado das sílabas iniciais*, consiste em *flashcards* no formato de cadeados, com sílabas que formam palavras e chaves com a acessibilidade de áudio e vídeo em QRCode. Elaborado em folha A4, com impressão colorida e plastificado, garantindo assim a durabilidade e o uso por outros alunos (Figuras 1). Embora seja indicado para alfabetizar crianças e reabilitar os distúrbios da leitura e escrita, a adaptação foi feita de acordo com o Método Fonovisuoarticulatório, o famigerado, boquinha (GUTTMAN,1993).

FIGURA 1 – JOGO: CADEADO DAS SÍLABAS INICIAIS



Fonte: Elaboração didática dos autores com base em Cleuza (s.d).

O aluno tem como objetivo sequenciar os cadeados com as sílabas e formar palavras e, *a posteriori*, encontrar as chaves escaneando os QRcodes. Nessa execução, o mesmo será redirecionado a um vídeo, com as letras que formam as sílabas, bem como os sons de cada uma.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi desenvolvida e aplicada no segundo semestre letivo de 2023 e teve como objetivo favorecer o processo de decodificação dos sons relativos às sílabas complexas acompanhadas da letra “N”. É importante ressaltar que a (re)construção desse instrumento norteador e funcional, requereu um trabalho pedagógico e colaborativo. Este por sua vez, apresentou um resultado satisfatório do ponto de vista do aluno, propiciando-o entender o processo e iniciar o seu estágio de consolidação das informações.

#### 5. CONCLUSÃO

É fundamental que as instituições de ensino invistam na formação continuada de seus profissionais, proporcionando a eles conhecimentos atualizados sobre recursos didático-

deficiência intelectual moderada (CID F.71), quadro de ansiedade social (CID F93.2) e quadro desafiador opositor (CID F 91.3). Ingresso no Curso Técnico em Agropecuária no Campus Inconfidentes (IFSULDEMINAS) desde 2020.

pedagógicos e práticas inclusivas. Para garantir a acessibilidade a esses recursos, o pensar em educação de qualidade vai além da didática pedagógica. A (re)construção de recursos pedagógicos funcionais no AEE representa um caminho promissor à promoção da inclusão e do sucesso educacional dos alunos, independentemente de suas singularidades. Ao levá-las em consideração e buscar estratégias personalizadas, é possível proporcionar um ambiente de aprendizagem mais acessível, significativo e promissor, resultando no real desenvolvimento do aluno.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. P. **A fabricação das práticas del ensino na alfabetização e o uso dos recursos didáticos: rotina, atividades, planejamento e princípios norteadores.** Dissertações (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, 2017. Disponível em: <https://abre.ai/gvjm>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- BELEDELI, I. F.; HANSEL, A. F. A importância dos jogos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos com deficiência intelectual. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, p. 1-20, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/46JhgAd>. Acesso em: 12 jul. 2023
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://encurtador.com.br/epP68>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001, 79p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://abrir.link/nO5pD>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- CHATEAU, J. **O jogo e a criança.** Grupo Editorial Summus, 1987. Disponível em: <https://abrir.link/odRO8>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- CLEUZA, (?). Sílabas iniciais Jogo cadeado 1. **Cantinho criativo.** Disponível em: <https://abrir.link/DPpHb>. Acesso em: 12 maio 2023.
- GUTTMAN, C. All children can learn: Chile's 900 Schools Programme for the underprivileged. **Education for all: making it work.** 1993. Disponível em: <https://shre.ink/9X6f>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- LOUREIRO, L. L. F. *et al.* A importância da ludicidade na educação especial inclusiva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ed. 06, v. 11, p. 176-192, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/abzP0>. Acesso em: 07 jul. 2023.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- SANTOMÉ, J. T. A socialização infantil por meio do jogo e do brinquedo: discursos explícitos e ocultos sobre o jogo e a brincadeira nas instituições escolares. *In*: MOREIRA, A. F. (Org.). **Ênfases e omissões no currículo.** Campinas: Papyrus, 2001.
- SEBASTIAN HEREDERO, E. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum.** Education, Maringá, v. 32, n. 02, p. 193-208, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/actaeduc/v32n02/v32n02a06.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.